

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhoba-Lisboa - Telefone 5550 0

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 115



# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## SENHORIOS E INQUILINOS

## A ganância dum explorador do povo

Com o auxílio da autoridade, um senhorio explorador pretende desalojar dum prédio uma pobre família operária que se não quizer deixar roubá-lo

José da Silva Bastos é um operário sapateiro que reside com sua compatriota Júlia da Conceição Nogueira na rua Castelo Branco Saraiá, n.º 95, 1.º andar, em nome da qual está feito o arrendamento. O senhorio é o proprietário Domingos Torres, morador na rua da Penha de França, n.º 26, 1.º andar e muito conhecido pela sua ganância, tendo em tempos sido preso por andar a ameaçar os inquilinos com uma pistola Savage e ter desfechado alguns dos seus prédios e arrumbado as portas douradas e entulhado pias e a janelas diabriças, que lhe mereceram ter de liquidar contas com a justiça.

Este endiabrado senhorio permitiu-se há tempo este risco de audácia pretendendo e conseguiu apoderar-se de 220 escudos daquele José da Silva Bastos, fazendo-lhe o arrendamento da casa que este foi habitar, arrendamento que ficou em nome de Júlia da Conceição Nogueira e à razão de 110 escudos cada mês. Ora a casa é de tan insignificante valor que estava anteriormente arrendada por 9 escudos. O ganancioso senhorio elevou pois a renda mil e cem por cento!

Acusado pela Procuradora, da rua dos Fanqueiros, 267, 2.º, o inquilino resistiu e deixou de pagar, visto que a lei do inquilinato não permite tal ato. Mas o senhorio, tendo graficado a polícia conseguiu nessa ocasião obrigar José da Silva Bastos a por escritos no prédio, o que fez violentado, como se prova com muitas testemunhas que presenciam, revoltadas, o acto. Um dos advogados da Procuradora o dr. sr. Carlos de Mendonça fez a devida reclamação na polícia e o guarda que dirigiu esta ilegal diligência chegou a ser castigado. Imediatamente, sem terem estado colados vinte minutos, os escritos desapareceram.

Pois bem. Agora o senhorio, na sua teima de ganancioso, quer aproveitar-se das consequências da sua violência. Conseguiu que um oficial de diligências lavrasse um auto, quando já os escritos haviam desaparecido e que certificasse que os viu colocados.

Ora os escritos não foram postos em todas as janelas como manda a lei e não foram postos nem consentidos pelo arrendatário. Nenhum valor jurídico tem o senhorio, valendo-se dum alçapão de lei do inquilinato, conseguiu obter um mandado de despejo. E

## ATENEO POPULAR

Vai ser reorganizada esta intuição de educação operária

Com grande prazer recebemos a comunicação de que vai ser reorganizado o Ateneu Popular que adoptou para sua divisa aquele verdadeiro do Turgo: «É necessário combater com o mesmo ardor tanto o despotismo que perpetua a ignorância como a ignorância que perpetua o despotismo».

Como se lê nos seus estatutos, o Ateneu Popular é uma instituição de ensino universitário livre para a educação do povo, que tem por objecto a difusão da cultura, combatendo a existência dos dogmas e preconceitos religiosos, económicos, políticos, morais e sociais em que se bascia a ignorância que retarda a realização das aspirações que norteiam os povos, e auxiliando a grande revolução cerebral que entre nós se elabora, pondo à disposição de todos o conjunto das verdades que já possuímos e que constituem o capital intelectual da Humanidade monopolizado, ainda hoje, pelos privilegiados.

O Ateneu Popular não defende uma tendência política ou social determinada. Considerando que o erro é pior que a ignorância, instruirá o povo em todos os ramos da ciência e em todos os assuntos que afectam a sociedade em que vivemos, sem parcialidade alguma mas sem ocultar a verdade dos factos e das coisas, porque o seu fim é combater todos os absurdos, pulverizar todas as mentiras e revelar a verdade de todos os conhecimentos científicamente demonstrados.

O Ateneu Popular dirigiu-se ao povo analfabeto ou pouco menos, não tem em vista fazer erudições mas sim dar a todo o homem a consciência da sua verdadeira situação no Cosmos e levá-lo, pela livre expansão de todas as doutrinas expostas em bases científicas, a reconstruir no seu cérebro todo o processo evolutivo e revolucionário da Humanidade. Liberto de todo o pre-destinismo político, religioso ou filosófico, o seu ensino, que terá por base o livre exame e o espírito da maior tolerância, será o resultado da cooperação de ideias de preletores e ouvintes do intercâmbio de opiniões e de reflexões. Assim o Ateneu Popular é a casa livre e viva do povo, aberta a todas as actividades, onde todas as convicções sinceras serão respeitadas, onde todas as dedicações encontrarão em que se empregar, e onde não existe outra autoridade que a de uma disciplina voluntária.

Na sexta-feira realiza-se uma sessão para solenizar a sua reorganização. Na proxima sexta-feira, 17 de outubro, pelas 21 horas, realiza-se, na sede desta instituição de educação popular, uma sessão para solenizar a sua

## O julgamento do Kaiser

## Uma interpelação no parlamento francês

PARIS, 13. - O sr. Duplantier, senador da Vienne, informou o presidente do conselho e o ministro dos negócios estrangeiros da sua intenção de interpor-se sobre as medidas que o governo pôr em prática para assegurar a execução das cláusulas do tratado de Versalhes relativamente ao julgamento de Guilherme II, ex-imperador da Alemanha - Rádio.

## Na Itália

## Segundo o «Gaulois», o revolucionarismo foi um ar que lhe deu...

PARIS, 13. - O Gaulois diz que as manifestações de que foi alvo o rei da Itália na sessão de abertura do parlamento, mostram bem o ilíaco dos itálianos pelo monarquia. A crise revolucionária foi passageira. O sr. Giolitti é um hábil tático que conduziu a Itália ao regime de paz e prosperidade; - Rádio.

## Tornam a cantar os "canários"?

O Século, esquecido já dos seus antigos processos de captar as massas trabalhadoras, evitando ferir-las agressivamente, permitiu-se um ataque ao congresso cooperativista tratando por mal educado um dos congressistas, de quem não pôde, disse, obter o nome. O congressista em questão pediu na sessão de ontem a palavra para revelar o Século o seu nome e o mesmo tempo mostrou o papel de certos reporters que se entreteve a deturpar o que se diz.

Oras onze horas da manhã de ontem apareceu na casa de habitação a que nos referimos, intimando os inquilinos a saírem, um oficial de diligências acompanhado do senhorio do prédio e de quatro polícias. Começou logo a protestar os que se entreteve a deturpar o que se diz.

O senhorio, vendo na atitude dos

inquilinos uma ameaça e a impossibilidade de se fazer o serviço que consistia na barbaridade de se lançar à rua uma família que tinha pago 220 escudos os seu mais de dois anos de renda e adiantados, tratou de chamar mais polícias e vieram mais 4 guardas policiais.

Nesta altura e a pedido dos inquilinos interveio um dos advogados da Procuradora, o dr. sr. Armando Martins, da Mendonça. As centenas de pessoas que ali se encontravam junto do prédio serenaram um pouco com a chegada do advogado. O oficial de diligências compreendeu que estava assistindo a uma das mais altas manifestações de vitalidade dum povo, à maior afirmação da raça feita depois do movimento da implantação da República e teria apercebido a nota de afetividade e de comunhão espiritual que foi o congresso, o qual para a sua mentalidade de furador de grevistas, era apenas uma baratinha, a desordem e confusão.

O furador de grevistas fez mais. Porque o dr. Campos Lima, foi até ao seu último número o director da Imprensa de Lisboa, jornal dos grevistas, resolvendo sabotar-lhe o nome no exílio do Congresso. E tendo ele produzido uma das mais bem acolhidas teses do Congresso, passou por ele como gato por cima de brasas, dizendo apenas: depois passou a discutir-se a tese Estrutura Jurídica das cooperativas, intervindo na discussão tal e falso congressistas.

Não vin o animalzinho que o que estava a prejudicar era o próprio Século.

Mas fez mais. Quiz dar-se ares de dignidade, ele que não mostrou ter quando se sujeitou ao papel de canário mal o congressista por ele alegadamente de maltratado começou a censurá-lo resolvendo abandonar a sala e deixar de extrair a sessão, como se os interesses superiores do país não fossem superiores aos seus inclínados. E tinha de o mesmo que para intrigar os congressistas e dividir os inventaria no Século que o presidente da Direcção da Federação das Cooperativas pedira a representante dos sindicatos, por traz da mesa da presidência, para que o Congresso não visse, que tivesse competência com as insolvências que ouviria.

Um verdadeiro profissional de jornalismo não precisava descer a isto. O que aquele canário ali foi fazer foi um futebol dos patrões, dos assambadcadores, a quem o Congresso cooperativista irritou. E ontem lá vinha o Século tentando esconder o dr. Campos Lima, como se a greve não tivesse já terminado e ainda os canários cantasse de poleiro, farto da alpista dos grupos financeiros que se apoderaram dos jornais, sem exclusão do Século.

Deve usar da palavra os drs. srs. Faria de Vasconcelos, Carneiro de Moura, Adolfo Lima e os camaradas Emílio Costa, Nogueira de Brito, Manuel Joaquim de Sousa e outros.

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, em Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, em Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a apresentação de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedos os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem elas.

Na sexta-feira, 26, efectua-se uma ex-

curssão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz

No domingo seguinte, 19, efectua-se

uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, devendo os excursionistas juntar-se na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição das noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, afim de reservar os lugares necessários.

ções sobre as três instituições que no nosso país tem o nome de universidades, mas que na verdade não são. O trabalho do sr. Macedo visa a realização do que não existe.

### A mulher e o cooperativismo

Sobe depois à tribuna a sr. D. Maria Clara Correia Alves, que apresenta a tese 5.ª da 6.ª secção, referente à Mulher e o Cooperativismo.

Conclui a relatora por afirmar que a cooperação — a forma mais legítima de organizar a defesa dos oprimidos — deve ser motivo da campanha mais activa do nosso tempo; que as sociedades cooperativas se tornem objecto do incondicional apoio moral e material de toda a gente de bem; que a mulher deve ser chamada a colaborar com o homem em todos os trabalhos cooperativistas, não só no intuito de se lhe utilizar o seu forte poder de influência, mas, ainda pela influência que o concurso da sua presença pode exercer no espírito das outras mulheres, levando-as a interessarem-se, também, por tais justa causa, e, finalmente: que a mulher procure completar a ação cooperativista do homem, não só gastando, de preferência, os gêneros de cooperativas, mas ainda, vendo, na sua qualidade de associada e consumidora, as assembleias dos homens indicar os pontos em que os serviços das cooperativas, nas suas relações com o público, são menos perfeitos, a fim de que essas escabrosidades possam ser limadas e resultar uma obra melhor.

O dr. sr. Veloz de Araújo faz considerações acerca da situação deprementa da mulher que no nosso país moureja nos campos e nas fábricas.

O sr. Raul Tamagnini declara que tem sido um acrítico defensor da cooperação das mulheres no cooperativismo. Da cooperativa a que pertence no Porto, fazem parte dos corpos directivos duas senhoras. Envia um adiantamento a uma das conclusões da tese.

### Cooperativa de estudantes

Discute-se a seguir a 1.ª tese da 6.ª secção: Associações escolares e o cooperativismo, de que é relator o sr. Celestino Soares.

Nessa tese explica-se o que são as fraternidades escolares e o que deve ser o cooperativismo nas escolas.

Entre logo em discussão a tese a esta ligada sobre a caracterização jurídica das associações escolares, relatada pelo dr. Arthur de Oliveira Ramos.

Ambos os relatores, bastantes jovens ainda, revelam-se profundos conhecedores do assunto e são escutados com grande atenção.

Pequenas alterações são propostas às conclusões dessas teses.

O sr. Rozendo Viana acha que a segunda delas está fora do âmbito do Congresso e deve ser portanto posta de parte, enviando nesse sentido a mesma tinação.

O sr. Celestino Soares explica que a tese em questão está pelo contrário na sua lógica, visto que pretende uma lei que legitime a situação das associações escolares.

O sr. Oliveira Ramos defende as suas conclusões.

E' dada a palavra ao dr. sr. Luis

Passos, que apresentou a sua tese, a 5.ª da 6.ª secção, que se refere à conjugação dos meios de propaganda.

Pelo sr. Manuel Coelho, representante da Cooperativa Amarelejense foi enviada para a mesa a seguinte proposta:

Considerando que a Caisa Económica das Federativas das Cooperativas deve ser considerada como o centro de governo das cooperativas no centro do país, propõe que a F. N. das Cooperativas proceda ao cadastro do património de cada uma das cooperativas federadas a reclame do Estado o crédito correspondente a esse património.

### A sessão de encerramento

#### Uma tese interrompida por ápartes e outra que não chega a ser lida

A sessão nocturna, que foi aberta às 22,15 horas, começou pela apresentação da 6.ª tese da 6.ª secção, intitulada: A caserna e o papel social do oficial, da autoria do sr. tenente-coronel Pires Monteiro, antigo governador civil do Porto.

Termina afirmando que na caserna se pode realizar a mais activa propaganda cooperativista.

As suas conclusões não são discutidas pelo facto de, sem se importar com o orador, a maior parte dos congressistas começarem tossindo e arrastando os pés. Alguns ainda, não se contentando com esta manifestação já bastante ruim, proferiram numerosos ápartes.

— Estamos perdendo tempo — diziam outros.

— Nunca mais acabar — diziam outros.

Como o encerramento da sessão se aproximasse, o sr. Botelho Moniz não conseguiu ler a sua tese subordinada ao tópico: Relações entre a Federação dos Sindicatos Agrícolas do Centro de Portugal e a Federação Nacional das Cooperativas.

O presidente agradece ao sr. Pires Monteiro a sua cooperação e declara que vai passar-se à votação das teses discutidas pelo Congresso.

### Depois de emendadas, são aprovadas unanimemente as conclusões das teses

O sr. Reis Santos comunica o resultado do trabalho da comissão que examinou as teses. Espera que os votos sejam unâmes.

A assembleia assim fez, votando algumas dessas conclusões por aclamação, e sublinhando esse acto com bravos, palmas e vivas ao cooperativismo.

Essas conclusões sofrerão uma reedição final, que ontem não houve tempo para fazer-se e serão remetidas à imprensa e as corporações ali representadas.

O sr. Reis Santos faz afirmações de confiança nos resultados do presente Congresso, incitando os congressistas a prosseguirem na sua obra dignificadora de propaganda cooperativista.

Comunica que o sr. António Luís Gomes partiu para o Porto satisfeito com o seu viagem.

Termina dando um viva à Federação Nacional do Cooperativismo, que a assembleia repete com entusiasmo.

E assim se encerra o 1.º Congresso do cooperativismo.

### NO BARREIRO

## Congresso Socialista da Região do Sul

### Na sua sessão de encerramento ocupa-se do não cumprimento do horário das 8 horas

BARREIRO, 12. — Realizou-se ontem a 2.ª sessão do Congresso Regional do Sul do Partido Socialista Português, que foi também a do encerramento. O sr. Eugénio Clemente propôs que fosse nomeada uma comissão, a fim de visitar o corregedorionário sr. Teodoro Ribeiro que pode bem considerar-se um dos grandes sacrificados pela causa socialista. Referindo-se à greve dos eletricistas, fez votos para que a vereação da Câmara de Lisboa continue mantendo a sua atitude, não consentindo que as tarifas sejam aumentadas.

O sr. Henrique de Carvalho propôs e reclamou dos poderes constituidos a imediata continuação do levantamento da estatua do Marquês de Pombal, há tanto tempo projectada, visto que, pela sua idade com que está sendo considerada, parece que manejos jesuíticos a tam justa homenagem se opõem.

O sr. Nata protestou energicamente contra a atitude dos deputados socialistas que abandonaram o partido para se filarem nas fileiras republicanas, dirigindo os seus ataques, especialmente, aos sr. Costa Júnior e Campos Melo.

O sr. José Augusto Caetano chamou a atenção do Congresso para a forma como está sendo cumprida a lei das 8 horas de trabalho, declarando que, sendo ela uma das conquistas dos operários, éposta de parte, ate na própria Câmara do Barreiro, que tem, na sua vereação, uma minoria socialista. Falou a seguir o sr. Manuel Ryder da Costa, que, confirmando o que dissera o orador precedente, propôs que uma comissão composta pelos sr. Dias da Silva, José Luís Caetano e um representante do Centro Socialista local, fosse encarregada de elaborar o regulamento das 8 horas de trabalho para os empregados da Câmara Municipal do Barreiro.

Uma saudação à raça negra.

Pelo sr. Heliodoro Monteiro de Castro, foi apresentada uma moção, que foi aprovada por aclamação, reprobando todas as responsabilidades e desmandos do Estado burguês português e protestando contra todos os preconceitos que dividem as raças nacionais, contra a não extensão aos indígenas da África portuguesa de todos os direitos que já auferem os europeus da Europa portuguesa e sustentando com um abraço fraternal os seus irmãos negros, certos de que só com a união livre de todas as raças nacionais será possível a implantação da República Social em Portugal.

Como se desbarata os dinheiros do Estado

U.S.O.

Comissão Administrativa

Pelada, em seguida, à palavra ao sr. Júlio Silva, que enviou para a mesa a seguinte questão prévia: — Embaça a situação financeira do país, ex-

presença de todos os componentes.

— A sessão de encerramento

Acaba de aparecer

A Propriedade Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço 500

A venda nas livrarias e na

administração da Batalha:

### Vida Sindical

#### COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil — Como quatro sessões terminou na madrugada de ontem a assembleia geral, especialmente destinada ao debate do comissário de inquérito aos actos do camareiro Manuel dos Santos.

Depois de terem feito uso da palavra quase todos os militantes deste Sindicato, que se manifestaram uns pró, outros contra o referido camareiro, foi aprovado o requerimento de reunião da comissão da seguinte forma:

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos nos todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo relato que acabamos de ouvir, os camaradas que se testemunharam se contradizem, e pelos documentos oficiais que apresentaram que accusa Manuel dos Santos, ao apresentar a proposta dos mestres, desse que não se responsabilizava, pelo que podesse acontecer, é isso uma traição? Nos entendemos que não, mas que Manuel dos Santos cometeu um dever; 2.º que votou um voto de confiança no camareiro; 3.º que o convidei a tomar o seu lugar de militante dentro da organização C. Civil onde neste momento é criticado para todos os todos as intenções e boas vontades se devem com gregar em benefício da organização operária.

— Em conclusão, pelo rel